



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



RELATO DE EXPERIÊNCIA

COMUNICAÇÃO E CIDADANIA: AS BASES PARA A COMPREENSÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FABICO

Eloisa Beling Loose¹, eloisa.loose@ufrgs.br

RESUMO

Este relato traz os desafios do início da implementação da curricularização da extensão desde o contexto da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no qual os três cursos da área de Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas) são introduzidos à extensão universitária (na teoria e na prática) na disciplina “Comunicação e Cidadania”. Para além das particularidades de cada um dos cursos, que curricularizaram a extensão de formas diferentes, volta-se aqui para o primeiro contato dos estudantes com a proposta, destacando a avaliação dos estudantes sobre a disciplina, que inclui a elaboração de um projeto e a execução de uma ação extensionista. Dentre os resultados, destaca-se a sensibilização dos estudantes para práticas mais dialógicas e de escuta ativa, apesar das limitações necessárias para o enquadramento na disciplina.

PALAVRAS-CHAVE

Extensão universitária; curricularização da extensão; Comunicação; Cidadania.

1. INTRODUÇÃO

Ainda que a extensão universitária não seja novidade no Brasil, já estando prevista no Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, que estabelece o Estatuto das Universidades Brasileiras, a perspectiva emancipatória constrói-se pouco a pouco. A Reforma Universitária, em 1968, consolidou a proposta extensionista, que foi

¹ Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Comunicação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico), da UFRGS.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



consagrada na Constituição Cidadã, de 1988, e tornou-se obrigatória nos cursos de graduação em 2018 (Oliveira e Xavier, 2024).

Essa trajetória somou várias medidas e esforços ao longo desses anos para que a universidade se tornasse mais inclusiva e democrática – diminuindo a distância da comunidade acadêmica com seu entorno. A criação do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), em 1987, foi fundamental para os avanços do debate no Brasil, contribuindo com o Plano Nacional de Extensão, em 1998, e com a Política Nacional, em 2012 (Fontenele, 2024).

A Resolução n. 7, de 10 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional da Educação (CNE) estabeleceu as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira, com prazo de até três anos para implantação, o que significa que em 2022 os cursos deveriam ter realizado os ajustes curriculares, iniciando a implementação do que ficou conhecido como curricularização da extensão.

Historicamente, a extensão é conhecida por ser a área de menor destaque no contexto acadêmico, apesar da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Fontenele, 2024). Casadei (2016) aponta que isso tem impactos na distribuição do financiamento e, aliado a isso, ao menor engajamento de atores para sua realização. Os esforços para que a extensão seja um espaço formativo atraente para os estudantes e que os mobilize desde o início do curso fazem parte da concepção da disciplina “Comunicação e Cidadania”, da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (Fabico), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Este relato centra-se nos desafios de trabalhar com os limites e potencialidades da extensão no âmbito de uma disciplina obrigatória.

2. METODOLOGIA



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Para este relato, parte-se de pesquisa bibliográfica e documental acerca da extensão, além de anotações das aulas realizadas desde o segundo semestre de 2024, quando a autora começa a lecionar a referida disciplina. Além das observações da docente, parte-se dos feedbacks dos discentes em relação à proposta de extensão desenvolvida nos dois semestres de 2025 e da própria dinâmica das aulas, que se propõe a apresentar a extensão universitária. Logo, este trabalho é derivado de um procedimento de pesquisa alinhado com uma observação participante, já que os dados discutidos foram coletados durante o desenvolvimento da disciplina “Comunicação e Cidadania” e da prática extensionista atrelada a ela².

3. AFINAL, O QUE É A EXTENSÃO?

Segundo a Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012, p. 28), a extensão universitária é “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”, enfatizando o relacionamento da universidade com atores externos, sobretudo com os movimentos sociais e demais grupos que podem colaborar com o compromisso de “enfrentamento da exclusão e vulnerabilidade sociais e combate a todas as formas de desigualdade e discriminação” (Ibid., p. 44).

Ainda que exista uma orientação forte para que as práticas extensionistas sejam voltadas para as pessoas em processos de vulnerabilidade, alinhando a universidade às demandas sociais reais do território, outras concepções de extensão disputam espaço. Oliveira e Xavier (2024) pontuam que atividades de assistência ou prestação de serviços, articulações com o setor produtivo a partir de demandas de mercado, e a divulgação científica são práticas que costumam ser entendidas como extensionistas.

² Este projeto de extensão é de médio ou longo prazo, o que significa que abarca vários semestres. Assim, ainda que sejam possíveis ajustes de formato, local de realização e temas abordados, há um desenho pré-definido de que tipo de ação extensionista pode ser executado na disciplina.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



O embate entre assistencialismo e uma extensão emancipatória é antigo e tem como uma das suas principais referências o educador Paulo Freire (2011), que pontua a necessidade de diálogo, valorizando a horizontalidade das relações, em detrimento de uma postura vertical de mera transmissão de conhecimento técnico ou especializado daqueles que tem para os que o tem. Nesse sentido, práticas extensionistas que não partem de uma escuta ativa da comunidade estariam mais próximas de uma perspectiva instrumental da universidade.

Cronologicamente, temos muitos exemplos associados à ideia elitista de que há sujeitos na universidade que devem repassar “[...] conhecimentos junto aos incultos, ignorantes, negando-lhes a condição de sujeitos e invalidando as diversas formas de construção de conhecimento e da legitimidade do saber popular” (Fontenele, 2024, s/p). Nesse sentido, os não acadêmicos seriam sujeitos passivos, simples receptores da produção desenvolvida na universidade. Tal abordagem instrumental da extensão, que ainda pode ser identificada em alguns ambientes, não contribui para a real transformação da nossa realidade.

Já uma outra concepção, que bebe dos ensinamentos de Freire (2011), defende uma abordagem crítica, dialógica e relacional, na qual a o processo passa a ser entendido como uma via de mão dupla. Aqui o objetivo é proporcionar a autonomia dos sujeitos coletivos, buscando formas de diminuir as desigualdades, e ampliar o acesso e reivindicação de direitos. O papel social da universidade e sua perspectiva cidadã são ressaltados, valorizando ainda as oportunidades de aprendizagem desde a realidade brasileira. De acordo com Oliveira e Xavier (2024, p. 13):

Aliada a uma perspectiva emancipadora, a extensão traz o chamado de superar o enfoque centrado na difusão de conhecimento acadêmico, para uma inserção mais efetiva da universidade na realidade social, que contribua para o enfrentamento de problemas sociais concretos em territórios e redes locais.

O objetivo principal da disciplina “Comunicação e Cidadania” é desenvolver a perspectiva extensionista desde o campo comunicacional, partindo-se da ideia de



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



“universidade cidadã” (Correa, 2005). A referida disciplina é ofertada no primeiro ano dos cursos e atualmente está vinculada a um cine-debate centrado em curtas-metragens que abordem aspectos da cidadania.

4. RELATO: COMO ENSINAR-APRENDER A PRÁTICA EXTENSIONISTA?

Há quem defenda a ideia de que a extensão universitária se aprende no seu dia a dia, enquanto um processo que se reelabora no seu desenrolar. Entretanto, ao curricularizá-la nos contornos de uma disciplina, que pressupõe um período letivo, um rol de conteúdos programáticos e uma avaliação final, tal experiência de aprendizagem acaba sendo limitada e, em alguma medida, organizada para caber no cronograma do semestre. É necessário dividir os créditos entre a discussão das bases teóricas e a construção dialógica da ação extensionista.

“Comunicação e Cidadania”, disciplina de 60 horas, recebe estudantes de Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda do 1º ano do curso. Atualmente sua súmula engloba os seguintes tópicos: 1) história e conceito de extensão universitária; 2) a extensão universitária como ação formativa da universidade; 3) espaços de construção do cidadão e os espaços de cidadania; 4) cidadania no Brasil; 5) a participação cidadã como lugar de constituição da nação; 6) os ensinamentos de Paulo Freire; 7) extensão ou comunicação; 8) educação popular e extensão crítica; 9) inclusão e exclusão; 10) o papel da comunicação no contexto social atual e na construção da cidadania; 11) projetos de extensão e comunicação para cidadania. Tais conteúdos são articulados no decorrer das aulas considerando as intersecções entre os assuntos e as próprias demandas trazidas pelas turmas a partir do que acompanham pelas mídias ou experienciam em outros espaços.

Dentre as estratégias pedagógicas mobilizadas estão rodas de conversa com extensionistas, movimentos sociais e ativistas, além de visitas a espaços comunitários.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Os seminários temáticos surgiram como opção para aprofundar abordagens e temas de interesse de cada turma, que confluem para a estruturação da programação das sessões de cine-debate realizadas ao final do semestre, em diálogo com a comunidade externa.

Para além das reflexões e debates sobre os tópicos já apresentados, a disciplina se propõe a formular um projeto de extensão, considerando objetivos, público-alvo, descrição das atividades desenvolvidas e viabilidade. Também é um espaço de gestão coletiva a fim de executar uma sessão do cine-debate denominado “Cidadania na Tela³”, que seja interessante para a comunidade que vive no entorno da Fabico, dê visibilidade para outras formas de saber e viver, e promova reflexões cidadãs.

Um dos grandes desafios de qualquer prática extensionista é saber mobilizar os grupos e/ou comunidades envolvidas por um período maior que o do semestre letivo. Para além disso, o envolvimento da comunidade acadêmica não é algo automático, mas que se alicerça em vínculos de confiança, construídos ao longo do tempo. Logo, conhecendo os desafios das ações horizontais, autogestionadas e que mirem mudanças positivas, é preciso observar que a obrigatoriedade no contexto de uma disciplina traz questões que ainda estão sendo maturadas, associadas à continuidade das ações, integração de conteúdos e avaliações, e motivação dos estudantes.

Outros aspectos que precisam de atenção são o pequeno repertório acerca das possibilidades comunicacionais, por envolverem alunos recém-chegados à faculdade, e o menor interesse por disciplinas mais abrangentes, que evidenciem o campo da Comunicação, se comparadas às disciplinas específicas de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, e Relações Públicas. A formação humanística e integral, associada a um “[...] processo de valorização do ser humano como um todo, além de efetiva democratização do saber, coerente com a concepção de universidade pública” (Miguel,

³ Para conhecer mais sobre o projeto de extensão, acesse: <https://www.instagram.com/cidadanianatela.ufrgs/>.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



2023, p. 22) precisa ser construída, já que há, em muitos casos, uma concepção dos próprios estudantes de que precisam adquirir as habilidades e conhecimentos exigidos pelo mercado de trabalho, oriunda de uma visão instrumental, preterindo as questões de base.

A maioria dos universitários que se matricula na disciplina desconhece o que é a extensão ou ainda demonstram uma compreensão reduzida do que ela pode ser. Assim, o primeiro objetivo é sensibilizar os estudantes para a importância da prática e fazê-los entender como os acadêmicos de Comunicação podem protagonizar ou colaborar e projetos multi e interdisciplinares por meio das competências desenvolvidas no curso.

Diante das abordagens de extensão conflitantes que coabitam o meio universitário, ressaltar a perspectiva crítica e, ao mesmo tempo, apresentar os limites atrelados à falta de custeio e pessoal, traz à tona fragilidades e inconsistências da estrutura universitária. Em muitos casos, entende-se que a abordagem instrumental da extensão é adotada por ser entendida como aquela possível, considerando a falta de incentivo e valorização que segue presente.

Após ouvir os estudantes sobre a avaliação da disciplina e da experiência que puderam ter com a prática extensionista, constata-se que a obrigatoriedade em torno de um projeto específico (aquele vinculado à disciplina) pode tornar o envolvimento dos estudantes “protocolar”, situação que se mostra diferente quando os estudantes escolhem projetos por afinidade temática ou de atividade desenvolvida. Embora seja percebido o entusiasmo coletivo após a execução da ação extensionista, solicitações de práticas mais próximas com a identidade de cada profissão, além de mais tempo para trabalhar com a extensão são recorrentes.

Por outro lado, verifica-se que alguns estudantes despertam interesse por essa área, buscando inserção em projetos e até tentando desenvolver novas ideias. Há estudantes que implementaram os projetos desenvolvidos na disciplina em outros



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



semestres e outros que começaram a atuar com associações ou grupos que participaram das rodas de conversa.

Diante disso, pondera-se que a oferta da extensão nos cursos poderia mesclar créditos contemplados nas disciplinas com outros, escolhidos conforme as demandas, preocupações e aspirações de cada acadêmico. Ainda que a obrigatoriedade da extensão no âmbito desta disciplina traga uma apresentação ampla da extensão, o engajamento para realização das ações segue sendo algo que depende da disponibilidade e envolvimento de cada estudante, não sendo possível resolver compulsoriamente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este texto busca mostrar algumas observações fruto do processo de ensino-aprendizagem de uma disciplina obrigatória com foco extensionista. Apesar de algumas barreiras identificadas, avalia-se, a partir do contato com as turmas, que a proposta abre caminhos para outra visão da universidade, mas próxima à sociedade. Conforme relata Miguel (2023, p. 3), enquanto instituição social, ela contribui “[...] para a transformação das formas de ver, compreender e produzir visões de mundo, projetando novas formas de atuação política”, o que é exposto, debatido e incentivado no âmbito de “Comunicação e Cidadania”.

Mesmo enfrentando algumas resistências frente a execução de uma ação já existente (não escolhida pela turma), entende-se que essa disciplina deve ser lida como a primeira que oportunizará outras experiências extensionistas na sequência dos cursos. Ainda que haja ajustes a serem feitos para equilibrar os vários tópicos e objetivos elencados, observa-se o desenvolvimento de uma escuta ativa e de uma comunicação dialógica. Um dos pontos fortes é a ênfase em uma abordagem crítica da extensão, que conecta os estudantes ao conceito de universidade cidadã.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22, 23 E 24 DE ABRIL

2026



Esta é uma forma de colocar todos os ingressantes em contato com algo que nem sempre teve espaço ou visibilidade na universidade. Também apresenta as bases da extensão, seu surgimento, suas possibilidades de alcance e interfaces com a cidadania, o que não costuma ser foco das bolsas ofertadas em projetos e atividades de extensão.

REFERÊNCIAS

CASADEI, Eliza Bachega (org.). **A extensão universitária em comunicação para a formação da cidadania**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016.

CORRÊA, Edison José. Extensão e universidade cidadã. **Revista Diversa - Revista da Universidade Federal de Minas Gerais**, ano 3, nº. 8, 2005.

FONTENELE, Iolanda Carvalho. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. **Rev. Katálysis**, 27, 2024. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012. Disponível em: < <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> >. Acesso em: 26.02.2026.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

MIGUEL, José Carlos. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. **Revista Práxis Educacional**, v. 19, n. 50, e11534, 2023.

OLIVEIRA, Michelle Roxo de; XAVIER, Juarez Tadeu de Paula. Jornalismo e reformas curriculares: o debate sobre extensão universitária. **Comunicação & Educação**, ano XXIX, nº 2, 2024.